



Rede Vírus-MCTI/PREVIR-MCTI

São Paulo, 16 de fevereiro de 2023

INFORME N.01/23 REDE PREVIR-MCTI

A Rede PREVIR-MCTI, através da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA) e Instituto de Ciências Biomédicas II (ICB-II) da Universidade de São Paulo (USP), do Instituto de Biologia (IB) da Unicamp e da Universidade do Univale, identificou uma parte do genoma do vírus de Influenza aviária em amostras de aves coletadas no município de Tubarão, SC (-28,558206 ; 49,052664).

A rede PREVIR-MCTI tem intensificado a vigilância ativa de aves silvestres migratórias em diferentes regiões do Brasil com o intuito de complementar a vigilância ativa em razão da epidemia de influenza H5N1 em aves silvestres. Como indicado anteriormente, algumas espécies de aves silvestres migram para o hemisfério Sul entre os meses de outubro e março em busca de alimentos e de condições climáticas favoráveis à reprodução. Desde o segundo semestre de 2022, o vírus também foi encontrado em aves silvestres e domésticas de oito países da América do Sul, como Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Uruguai, Peru e Venezuela (WOAH, 2023). O vírus possui um padrão de aumentar a sua *transmissão* durante outono e inverno no hemisfério Norte. Porém, em 2022 foi observada a persistência incomum do vírus em aves silvestres durante os meses de verão pela primeira vez (FAO, 2022).

No dia 17 de outubro de 2022, foram coletadas amostras de 85 indivíduos da espécie *Anas platyrhynchos domesticus* que permaneciam em áreas próximas a diferentes espécies de aves silvestres (Figura 1). As espécies da espécie *Anas platyrhynchos domesticus* foram capturadas para coleta de amostras, enquanto outras aves silvestres não puderam ser capturadas. Entre os 85 indivíduos amostrados, doze foram positivos pelo teste RT-qPCR tendo como o gene da matriz do vírus da influenza aviária como alvo, o que indica a presença do vírus da influenza aviária nos animais. Vale

ressaltar que nenhum animal apresentava sintomatologia e os valores do teste RT-qPCR apresentavam Cts entre 34 e 35,7, indicando uma baixa carga viral.



Figura 1: Coleta de amostras em Tubarão, SC de *Anas platyrhynchos domesticus* em ambiente compartilhado com aves silvestres.

A rede PREVIR-MCTI tem dado continuidade do monitoramento dos vírus potencialmente zoonóticos em aves silvestres para identificar precocemente uma possível dispersão destes vírus na fauna silvestre brasileira e potencial transmissão para os animais domésticos. A qualidade da vigilância (em aves domésticas e silvestres) é fundamental para a detecção precoce e a resposta imediata à influenza aviária, que possui impacto não apenas na saúde animal como na saúde pública também. Todos os dados estão sendo disponibilizados em bases de dados públicos nacionais (PREVIR – MCTI), comunicados ao MCTI e bases internacionais (PubMed) com a posterior submissão do trabalho ao periódico científico.

Bibliografia Citada

- FAO 2022. Alerta da FAO a países da América Central e Sul: gripe aviária h5 alta Patogenicidade–risco de introdução e propagação
(file:///C:/Users/helen/Downloads/ALERTA%20INFLUENZA%20AVIAR%20DE%20ALT
A%20PATOGENICIDAD%20(1)%20(1).pdf, FAO).
- WOAH 2023. Controlling the surge of avian influenza cases in Central and South America.